

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



ALUNOS DA EB DA PENA

»»» UMA VIAGEM À GEOLOGIA

No dia 2 de maio, na semana da Escola Ciência Viva Gaia, tivemos a oportunidade de conhecer a geóloga Joana Ribeiro. Com ela visualizámos vários tipos de solo. Alguns deles apresentavam minerais. Observámos a textura, a cor e a fragilidade de algumas rochas. Apreciámos e sentimos as características do granito, basalto, xisto, moscovite... Por fim, fizemos algumas questões às quais Joana Ribeiro respondeu prontamente. Nunca tínhamos estado com uma geóloga. Foi um encontro excelente!

CURIOSIDADES DE UMA ROCHA SOLITÁRIA



No dia 02 de maio de 2025, inseridos na semana da Escola Ciência Viva, o grupo dos Ouriços (EB1/JI S. Lourenço) foi ao encontro de alguém para ouvir falar de uma rocha solitária. Encontraram a investigadora, geóloga, Joana Ribeiro que falou das suas experiências sobre os solos e as rochas. Rapidamente ficaram espantados com a diversidade e complexidade destes minerais, a sua composição e textura, concluindo "que uma rocha nunca está só".

ALUNOS DA EB DE S. LOURENÇO

UMA SEMANA DE CIÊNCIA

A turma do 4.º ano, da Escola da Pena, Madalena, no dia 28 de abril iniciou uma viagem fantástica na Escola Ciência Viva, do Parque Biológico de Vila Nova de Gaia. Fomos distribuídos em grupos com os seguintes nomes: programadores, biólogos, paleontólogos, astrónomos, físicos e químicos. Recebemos cadernos e um folheto, onde fomos fazendo a avaliação das diferentes atividades realizadas ao longo da semana. Depois de aprender o Hino da Escola, tivemos uma aula de Robótica. Posteriormente, com um mapa e uma bússola, fomos explorar o Parque, cumprindo diversas missões. A missão que os alunos mais gostaram foi a das galinhas, onde aprenderam que a casca de ostra as ajuda na digestão. Os alunos gostaram muito de todas as atividades, mas aquela que a maioria gostou mais foi, sem dúvida, "Os Exploradores do Parque". Tivemos o azar do apagão ter acontecido e não nos permitir realizar todas as atividades. Todos os professores foram espetaculares. Aprendemos muito com eles. Foi uma semana fantástica!

A turma da EB da Pena

OS OURICINHOS À DESCOBERTA DA CIÊNCIA VIVA

Na semana de 28 de abril a 02 de maio, um grupo de pequenos estudantes, da Escola Básica de S. Lourenço, partiram à descoberta de novas aventuras.

Com a ajuda dos mestres da Ciência e com a curiosidade aguçada, lá foram eles aprender: Tecno'Art, Magnetismo, Hora do Código, Robótica, Saída de Campo e Física do Movimento, onde movimentaram o corpo.

Ao longo desta semana tivemos muita chuva, aventuras animais e aprendizagens enriquecedoras, como também foi o caso do Encontro com a Cientista, Geóloga, Joana Ribeiro.

Em conclusão, terminaram esta semana mais conhecedores da Natureza que os rodeia e capazes de enfrentar outros desafios.

A turma da EB de S. Lourenço

ENCONTRO COM O CIENTISTA

JOANA RIBEIRO

Em qualquer parte do mundo, não é todos os dias que o chão ganha vida, mas esta sexta-feira tivemos esse privilégio na Escola Ciência Viva! A investigadora convidada, Joana Ribeiro, é geóloga e professora na Universidade de Coimbra, porém, desta vez trocou os alunos universitários pelos cientistas mais pequenos e disse tê-lo feito com gosto, porque, segundo ela, os mais novos querem sempre saber mais e prestam uma atenção exemplar.

Perante uma plateia vestida a rigor, Joana desculpou-se pelo esquecimento da sua bata de cientista, mas demonstrou ter vindo cheia de amostras, preciosidades e uma enorme vontade de partilhar conhecimentos científicos. Assim, foi entusiasticamente recebida pelos alunos e, sem demoras, anunciou o tema da sessão: “O solo - a pele da Terra”, começando por estabelecer uma comparação simples, mas poderosa, visto que tal como a pele é o órgão maior e mais superficial do nosso corpo, o solo é a camada que reveste todo o nosso planeta.

Entretanto, numa animada troca de perguntas e respostas, juntos começámos a escavar o mundo da Geologia. “Que nomes damos ao solo?”, perguntou Joana. As respostas não se fizeram esperar: “chão!” “terra!” “piso!” “E para que serve?” - “para plantar!”, “para andar!”, “para procurar pedras preciosas!”, “para criar habitats ou construções”...

Posto isto e com o auxílio das amostras que trouxe consigo, a geóloga explicou que existem três camadas terrestres - núcleo, manta e crosta - mas que não conseguimos fazer um buraco fundo o suficiente para as observar. Contudo, quando analisamos a profundidade que nos é possível, constatamos que o solo mais superficial tem habitualmente uma aparência mais escura - não só pela humidade absorvida, como também por estar mais próximo da superfície, por conter folhagens, que se decompõem, e espécies que vão remexendo tudo - enquanto os restantes solos vão clareando e passando de terra para areia (da mais fina para cada vez mais grossa), até encontrarmos rocha. Como tal, frisou que para falar em solos temos, primeiramente, de falar nos três tipos de rochas existentes - magmáticas, sedimentares, ou metamórficas - por serem as grandes protagonistas da formação dos solos, através da erosão provocada pela água da chuva ou do mar, pelo vento, pelas mudanças de temperatura e até pelas raízes das plantas. Quando tal acontece surgem novos tipos de solo, distintos entre si em cor, textura, brilho e composição.

Graças aos exemplares disponibilizados pela nossa cientista, os aprendizes puderam, então, explorar rochas e minerais diferentes como o arenito, o basalto, o xisto e a moscovite e associá-las ao tipo de solo a que dão origem.

Já no término do Encontro, Joana Ribeiro respondeu a curiosidades que os alunos ainda revelavam e ficámos a saber que faz várias Saídas de Campo, tanto nos Pirenéus, como na mina da Panasqueira, para explorar rochas e minerais. Confidenciou-nos, porém, que os maiores são realmente difíceis de encontrar e que outros, igualmente inacessíveis pela sua raridade, são os diamantes - daí o seu valor. O seu mineral favorito é a Fluorite pelas cores que apresenta, entre o verde e o roxo, e do qual necessitamos diariamente, para a pasta de dentes, por exemplo. Por fim, Joana acrescentou que sempre adorou a natureza, mas só mais tarde enveredou, especificamente, pela Geologia e que o trabalho destes cientistas é muito importante e interessante, pois além de descobrirem novos recursos, exploram-nos para diversas utilidades. Face a esta partilha, alertou os alunos da importância de aprender ao máximo, visto que, tudo pode vir a ser muito útil no futuro, nomeadamente para escolherem a profissão que mais gostarem!

Até
sempre
cientistas!

